

Editorial

Caros leitores,

Essa edição da Revista Eletrônica de Educação Matemática, *Revemat*, é composta por artigos submetidos à chamada especial: “**Sobre a pesquisa em Modelagem na Educação Matemática**”, cuja meta é organizar e induzir a produção em torno desta temática, com foco nos metaestudos em sentido amplo. Os oito artigos selecionados foram avaliados por membros da comunidade de pesquisadores de Modelagem Matemática na Educação Matemática, de acordo com as normas da própria revista. Desse modo, a qualidade dos artigos bem como as reflexões, discussões e aprofundamentos trazidos por eles sobre a pesquisa da pesquisa para a nossa área permitem-nos afirmar que as metas estabelecidas pelo Grupo de Trabalho de Modelagem Matemática da SBEM, GT-10, foram atingidas.

Em suma, os artigos expressam o movimento de pesquisa que a comunidade vem realizando e revelam uma espécie de cartografia de nossa produção, que problematiza e teoriza aspectos concernentes aos artigos, livros, às dissertações, teses e aos grupos de pesquisa. Em última instância, tomam as pesquisas produzidas, as tematizam sob novas investigações e apresentam-nos possibilidades de dialogarmos intensamente e de caminharmos, sem dúvida, de modo mais consistente, rumo ao fortalecimento da área.

Esse espaço, cedido pelos editores da *Revemat*, configura-se como um locus privilegiado para todo o campo de pesquisa da Educação Matemática e para alavancar novas produções no âmbito da Modelagem Matemática.

Os oito artigos selecionados estão organizados de modo a articularem inicialmente aspectos teóricos da metapesquisa, com dois artigos: 1) Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa, de autoria da professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo e 2) Objetivos e resultados da pesquisa em Modelagem Matemática na Educação Matemática brasileira: o caso de uma categoria, de autoria dos professores Dionísio Burak, Célia Finck Brandt e Vantielen da Silva Silva. Na sequência, são apresentados dois artigos que convergem para a formação de professores: 3) A pesquisa em Modelagem Matemática na Educação Matemática: sobre as atividades de formação continuada em teses e dissertações, de autoria de Carla Melli Tambarussi e Tiago Emanuel Klüber e 4) Modelagem Matemática nos Anos Iniciais:

pesquisas, práticas e formação de professores, da autoria de Elizabeth Gomes Souza e Ana Virgínia de Almeida Luna. Outros dois artigos focam aspectos regionais da metapesquisa: 5) Os caminhos da Modelagem no “Pós”-GPIMEM: desenvolvendo uma árvore genealógica, de autoria de Débora da Silva Soares e Marcelo C. Borba e 6) O movimento das pesquisas em Modelagem Matemática em Minas Gerais – Brasil, de autoria de Neil da Rocha Canedo Jr. e Marco Aurélio Kistemann Jr. Por fim, constam dois artigos que abordam aspectos teóricos endógenos à própria Modelagem, são eles: 7) O significado em atividades de modelagem matemática: um olhar sobre pesquisas brasileiras, de autoria de Lourdes Maria Werle de Almeida e Karina Alessandra Pessoa da Silva e 8) As contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação para o desenvolvimento de atividades de Modelagem Matemática na Educação Básica: um estudo a partir de trabalhos disponíveis no CREMM, de autoria de Mirian Ramos da Silva e Mirian Maria Andrade.

No primeiro artigo, a professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo, a convite dos editores, traz uma reflexão sobre meta-análise no âmbito da pesquisa qualitativa. A abordagem rigorosa do tema e a posição da própria autora representam um avanço e contribuições sobre esse tema e certamente para a Educação Matemática. Em certo sentido, todas as investigações deste número temático, de algum modo, se afinam a alguma das possibilidades indicadas pela autora.

O segundo artigo, de Dionísio Burak, Célia Finck Brandt e Vantielen da Silva Silva, traz uma metapesquisa em evento de âmbito nacional e apresenta aspectos em que a pesquisa em Modelagem avançou e do mesmo modo apresenta aspectos frágeis, que são recorrentes na área. Em suma, os autores afirmam que a área deve atentar-se à produção do conhecimento em seu interior, cuidando de si mesma em debate contínuo.

O terceiro artigo, de Carla Melli Tambarussi e Tiago Emanuel Klüber, aborda um tema da formação de professores em Modelagem Matemática na Educação Matemática: a constituição das atividades utilizadas em investigações relatadas em dissertações e teses. Revela-se, segundo eles, a forte presença de atividades pontuais e aligeiradas, as quais são epistemológica e pedagogicamente incompatíveis com a Modelagem. Um indício de superação dessas características emerge dos dados analisados e é explicitado de modo interpretativo.

No quarto artigo, Elizabeth Gomes Souza e Ana Virgínia de Almeida Luna apresentam, a partir de práticas e pesquisas legitimadas na literatura da área, propostas de formação de professores de Matemática para os Anos Iniciais. Destacam o potencial da Modelagem e as especificidades dessa etapa do ensino. Para tanto, o artigo teoriza vários aspectos a partir de questões de pesquisa que se colocam como a formação do formador de professores em Modelagem.

No quinto artigo, Débora da Silva Soares e Marcelo C. Borba explicitam os caminhos do Grupo de Pesquisa em Informática outras Mídias e Educação Matemática (GPIMEM), cujo foco é a sua concepção específica de estratégia pedagógica. Apresentam as pesquisas dos membros do grupo em suas distintas configurações e os impactos que a produção deste grupo gera para comunidade de Modelagem no Brasil e em outros países.

No sexto artigo, Neil da Rocha Canedo Jr. e Marco Aurélio Kistemann Jr efetuam uma revisão de literatura da produção em Modelagem no Estado de Minas Gerais. Os autores esclarecem que o contexto mineiro ainda é incipiente, se comparado ao restante do País. Ainda que nele se reflitam aspectos da pesquisa desenvolvida em âmbito nacional, destacam-se, nesse contexto, especificidades concernentes à Educação Matemática Crítica e à presença da Etnomatemática.

No sétimo artigo, Lourdes Maria Werle de Almeida e Karina Alessandra Pessoa da Silva efetuam uma revisão de um termo recorrente no contexto da Modelagem Matemática: significado. A análise das autoras indica que, em muitos trabalhos, a noção de significado é usada de forma intuitiva e sem referência a uma teoria. Em outros, entretanto, é possível identificar perspectivas teóricas em que o significado vai para além da associação nominativa entre palavra e objeto, pois se constituem por relações e usos evidenciados no decorrer do desenvolvimento da atividade.

No oitavo artigo, Mirian Ramos da Silva e Mirian Maria Andrade efetuam uma abordagem das contribuições das Tecnologias da Informação e da Comunicação em atividades de Modelagem Matemática de trabalhos alocados no Centro de Referência de Modelagem Matemática no Ensino (CREMM). As autoras categorizam contribuições explícitas e implícitas sobre o tema que investigam.

Nessa edição temática, em que damos destaque à metapesquisa em Modelagem Matemática na Educação Matemática, várias potencialidades e também fragilidades emergiram no que se

refere à pesquisa que desenvolvemos. Essas fragilidades, para um olhar desavisado e com concepção linear de ciência e de pesquisa, poderiam indicar que o coletivo dessa área é desarticulado e talvez esteja enfraquecido. No entanto, se admitirmos o processo coletivo, histórico e construtivo da produção do conhecimento, pode-se considerar a afirmação do epistemólogo polonês Ludwik Fleck, naquilo que se refere ao questionamento de regras metodológicas e dos valores compartilhados em um coletivo ou comunidade de pesquisadores.

Esses aspectos, mesmo sendo questionáveis em um estilo de pensamento, entendido como teoria que conduz o ver dos membros do coletivo, o constituem. Assim,

o fato de serem questionáveis, de maneira alguma os torna supérfluos ou irrelevantes. Segundo Fleck, são de fato constitutivos para a pesquisa. Pouco têm a ver, no entanto, com ‘verdade e erro’: “Eles favoreceram o desenvolvimento e revelaram-se satisfatórios. Foram ultrapassados, não por estarem equivocados, mas porque o pensamento se desenvolve (SCHÄFER; SCHNELLE, 2011, p. 25).

Deste ponto de vista, os problemas ou as fragilidades, longe de denegrirem a área, mostram a sua força articulada e engendrada neste debate. Os artigos aqui publicados trazem em seu âmago essa perspectiva. Portanto, fica o convite à leitura e apreciação deste número temático.

Referência

SCHÄFER, L.; SCHNELLE, T. Fundamentação da perspectiva sociológica de Ludwik Fleck na teoria das ciências. In: FLECK, L. **Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2011. p. 1-36.

Méricles Thadeu Moretti
Editor

Ana Paula dos Santos Malheiros
Lourdes Werle de Almeida
Tiago Emanuel Klüber
Editores do Número Especial